

*B
H* UM
CAU DE
HISTÓRIAS

narrativas e
formação

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP
Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR
Prof. Dr. Lucídio Bianchetti – UFSC
Prof. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp
Prof. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas
Prof. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS
Prof. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS
Prof. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp
Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Prof. Dr. César Tello – Universidad Nacional de Tres de Febrero
Prof. Dra. María del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján
Prof. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata
Prof. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata

Adriana Alves Fernandes Vicentini
Francisco Evangelista
(organizadores)

BH UM
BAÚ DE
HISTÓRIAS

narrativas e
formação

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Um baú de histórias : narrativas e formação / Adriana Alves Fernandes Vicentini, Francisco Evangelista, (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2014.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-342-0

1. Desenvolvimento profissional 2. Educação 3. Educação de Jovens e Adultos 4. Professores – Brasil – Autobiografia 5. Professores – Formação profissional I. Vicentini, Adriana Alves Fernandes. II. Evangelista, Francisco.

14-13478

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação profissional : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

FEVEREIRO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Sumário

Não há conhecimento sem
conhecimento de nós mesmos
António Nóvoa 9

Apresentação 13

Parte 1

A narrativa na formação
e investigação docente

Histórias tocadas por comunhão:
a professora-formadora e a educação
de jovens e adultos. 17
Adriana Alves Fernandes Vicentini

Um desafio a cada dia, uma vida
cheia de esperanças 47
Antonio Carlos Miranda

Uma vida e a outra. 71
Carlos Rodrigues Brandão

Histórias com sabor – um encontro
com narrativas, saberes e sabores113
*Carmem Sílvia Nunes de Azevedo Pessoa e
Marisa Gubani Capelassi*

Memorial de formação e investigação
de um professor de filosofia135
Francisco Evangelista

Organização da memória167
João Francisco Regis de Moraes

Relembrando o passado: acumulando
fatos e fragmentos199
Maria Aparecida Muccilo

Acordar os homens, adormecer as crianças215
Severino Antonio

Parte 2

O método autobiográfico: a narrativa
como pesquisa em educação

Memoriais nos trabalhos de pesquisa:
algumas possíveis relações233
Adriana Varani

A Formação profissional desvelada
pela entrevista autobiográfica253
*Ana Maria Falcão de Aragão e
Paula Saretta de Andrade e Silva*

Paisagens, paragens e pessoas: narrativas
de pesquisa e autoria na constituição275
da pesquisadora na escola
Carla Helena Fernandes

Narrativas docentes: contornos e entornos	301
<i>Guilherme do Val Toledo Prado e</i> <i>Cláudia Roberta Ferreira</i>	
Partilhar memórias: colher aprendizagens do trabalho em formação continuada	319
<i>João Wanderley Geraldi</i>	
A novela de formação: das exigências acadêmicas aos sentidos do trabalho de pesquisa	343
<i>Rúbia Cristina Cruz</i>	
Sobre os autores	383

Não há conhecimento sem conhecimento de nós mesmos

Na esfera humana, o conhecimento não existe fora da nossa própria reflexão. Não há conhecimento exterior à nossa interrogação, ao exercício pessoal através do qual damos sentido às nossas vidas. Não há conhecimento sem conhecimento de nós mesmos.

Clarice Lispector disse-o de forma exemplar: “É na hora de escrever que muitas vezes fico consciente de coisas, das quais, sendo inconsciente, eu antes não sabia que sabia”. Escrever quer dizer pensar, reflectir, imaginar, conversar, quer dizer abrir novas possibilidades de compreensão.

Conhecer é criar. O conhecimento é acto de cultura e, por isso mesmo, acto de criação. A reflexão sobre a vida não se destina a descobrir uma qualquer “verdade” ainda por revelar. É, como na arte, uma forma de a criar. Quem se limita a reproduzir algo, por muito bem que o faça, não deixa de ser imitador ou copista. Quem se coloca no lugar da descoberta, aproxima-se da arte.

As histórias de vida e as pesquisas autobiográficas devem contribuir para produzir conhecimento novo, e não para repetir o que já foi pensado ou simplesmente para apresentar ou descrever histórias. É a capacidade para incorporar novas reflexões e interpretações que constitui o seu interesse principal.

Recorro a Michel Serres, numa das suas grandes obras, O terceiro instruído:

Dedicados à procura da verdade, nem sempre a atingimos quando a buscamos pelas análises e equações, pelas experiências ou evidências formais; por vezes, é preciso recorrer ao ensaio; e quando o ensaio não chega, sigamos pelo conto, se for possível; se a meditação fracassa por que não tentar a narrativa?

Num quadro de grande liberdade metodológica, as abordagens (auto)biográficas devem desenvolver argumentos sólidos e coerentes, que possam ser submetidos a um olhar crítico. A credibilidade e a consistência argumentativa são dois critérios importantes, sem nunca nos deixarmos aprisionar por esquemas metodológicos rígidos.

Aliás, como pergunta Michel Foucault, de que valeria o compromisso com o saber se ele se limitasse à aquisição de conhecimentos e não, na medida do possível, ao descaminho daquele que conhece? É esta dimensão de liberdade ou, melhor dizendo, de libertação o que melhor traduz a energia presente na escrita e na pesquisa (auto)biográficas.

Conhecer é viajar. Continuo com Michel Serres: não há aprendizagem sem viagem. “Sim, parte, divide-te em partes”. Aprender é partir. A formação implica uma travessia conosco e com os outros, processos de identidade e de alteridade.

As abordagens (auto)biográficas assumem a dimensão de partilha e de diálogo como parte decisiva dos processos de pesquisa e de formação, de pesquisa-formação. A metáfora da corda, uma corda na qual se entrelaçam muitos fios, é útil para ilustrar histórias de vida e de formação que nunca são lineares (uma linha, um fio de vida), mas que são sempre compostas por muitos fios, nós, cruzamentos, ligações.

Conhecer é reconhecer, é reconstruir sentidos. Num adulto, a formação faz-se sempre com base numa reflexão sobre a experiência, sobre as histórias que nos constituem como pessoas. É este o elemento central do movimento (auto)biográfico, que, por isso mesmo, necessita de uma “teoria da personalidade” que permita consolidar, no espaço do conhecimento e da formação, toda a riqueza do trabalho que tem sido realizado neste campo.

O livro *Um baú de histórias: narrativas e formação*, coordenado por Adriana Alves e Francisco Evangelista, dá um passo muito significativo nesse sentido. A qualidade dos textos aqui reunidos, do ponto de vista narrativo e interpretativo, revela bem a vitalidade e a maturidade do movimento (auto)biográfico.

Os seus autores cruzam apontamentos de vida com referências teóricas, e recorrem à literatura e à arte, e até ao silêncio, sempre que faltam outras palavras. Pois, como bem diz o Padre António Vieira: “A pintura tem cores e sombras, claros e escuros; e tanto se descobre a soberania do seu espírito no claro do que diz, como no escuro do que cala”.

Neste livro está bem patente que o conhecimento só vale a pena se for assumido como um risco, como um processo que nos envolve por inteiro, que nos interpela e nos transforma. São dezesseis textos que merecem ser lidos e relidos, pois alargam as nossas possibilidades para pensar a educação e a vida, para produzir conhecimento a partir das pessoas e das suas histórias, para construir novas teorias e práticas de formação.

António Nóvoa

Lisboa, 15 de Abril de 2013

Apresentação

Este livro está dividido em duas partes: a primeira nomeada “A narrativa na formação e investigação docente” e a segunda “O Método autobiográfico: A narrativa como pesquisa em educação”, sendo ambas as dimensões abordadas a partir do narrar-se como forma de entendimento de si, do outro, do mundo e enquanto partilha de reinvenção de atuação profissional no campo educacional.

Na primeira parte o leitor encontrará textos de autores que se contam e assim se reinventam como humanos. Trata-se de escritos de professores pesquisadores brasileiros importantes no sentido de partilharem suas trajetórias de investigação e formação tão ricas de modo a nos ensinar formas de se problematizar e, por conseguinte, se reinventar tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal.

A segunda parte discute a investigação autobiográfica como uma modalidade de pesquisa ora em textos que abordarão sua relevância e ora em escritos que enfocarão trabalhos desenvolvidos a partir de tal viés. Nesta vertente metodológica, os dados de pesquisa são oriundos das histórias de vida, dos relatos orais, fotos, diários, autobiografias, biografias, cartas, entrevistas, escritas escolares, vídeos e memoriais de formação. Nesse sentido, se inscreve como metodologia de pesquisa na área da educação possibilitando a

produção de conhecimento, tendo como referência a pessoa em seu processo formativo.

Organizar um livro que tem como proposta compartilhar narrativas e modos de investigação autobiográfica significa para nós uma atitude colaborativa com um viés metodológico que não está posto como acabado, muito pelo contrário, significa abordar um tipo de pesquisa que olha de maneira investigativa para a vida em sua inteireza, por isso, uma investigação dinâmica e flexiva: por tratar-se da existência humana.

Os autores convidados para a composição desta publicação foram criteriosamente chamados por dialogarem conosco com princípios e movimentos de investigação autobiográfica. Acreditamos que com essa partilha estamos potencializando um diálogo com a constituição da formação profissional dos que lidam com o trabalho docente.

Os organizadores